

## Efeito de operações de preparo de solo em pós-colheita sobre *Sternechus subsignatus* (Col.: Curculionidae)

Marco A. Tamai<sup>1</sup>; Clara B. Hoffmann-Campo<sup>2</sup>; Mônica C. Martins<sup>3</sup>; Ana Cláudia B. Oliveira<sup>4</sup>; Pedro V.L. Lopes<sup>5</sup>; Luciana A. Porazzi

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia, CEP. 47800-000, Barreiras, BA, [mtamai@uneb.br](mailto:mtamai@uneb.br);

<sup>2</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP. 86001-970, Londrina, PR, [hoffmann@cnpso.embrapa.br](mailto:hoffmann@cnpso.embrapa.br);

<sup>3</sup>Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira-FAAHF, CEP. 47.850-000, Luís Eduardo Magalhães, BA, [monicacagninmartins@gmail.com](mailto:monicacagninmartins@gmail.com);

<sup>4</sup>Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS;

<sup>5</sup>Galvani, Caixa Postal 742, CEP. 47850-000, Luis Eduardo Magalhães, BA.

*Sternechus subsignatus* (Baheman), conhecido por tamanduá-da-soja, é uma praga muito prejudicial à cultura da soja no cerrado do Oeste da Bahia. Nos anos de 2005 (18/maio a 16/novembro) e 2006 (15/junho a 08/novembro), em Formosa do Rio Preto-BA, avaliou-se o efeito dos seguintes métodos de preparo do solo em pós-colheita no controle deste inseto: T1) sem preparo de solo; T2) subsolador; T3) subsolador + grade intermediária (30 dias após a primeira operação); T4) arado de aiveca; T5) arado de aiveca + grade intermediária (30 dias após a primeira operação), e T6) grade intermediária. A infestação média da área era de 35,1 e 25,4 larvas/m<sup>2</sup> a 0-20cm de profundidade do solo no momento da instalação dos experimentos em 2005 e 2006, respectivamente, com 80% das larva na faixa de 0-10cm. O delineamento foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 144,0m<sup>2</sup> (12,0m x 12,0m). O número de larvas/m<sup>2</sup> foi determinado em três pontos/parcela (1,0m x 0,5m) nas profundidades de 0-5cm, 5-10cm, 10-15cm e 15-20cm. Os dados foram analisados pelo teste de Scott-Knott (1974), a 5% de probabilidade, e controle por Abbott (1925). O efeito dos tratamentos sobre a população de larvas foi consistente, com grande similaridade de resultados nos dois anos para todos os tratamentos. Os valores médios de controle para os tratamentos nos dois anos, e seus respectivos valores anuais foram: T2 (38% = 39,6% e 36,2%), T3 (66% = 61,3% e 70,8%), T4 (58% = 54,1% e 61,7%), T5 (81% = 76,3% e 85,9%) e T6 (20% = 24,7% e 14,7%). O impacto dos tratamentos T3, T4 e T5 sobre a população do inseto foi mais evidentes 80 dias após o início do ensaio. A segunda operação com grade incrementou significativamente o controle dos insetos iniciado com o subsolador e aiveca. Operação de preparo de solo em pós-colheita, com implementos corretos, é uma tática de controle viável no manejo dos focos populações de *S. subsignatus* no solo.

**Palavra-chave:** *Sternechus subsignatus*, controle cultural, preparo do solo.